



Continente - Migrador de passagem
 Madeira - Migrador de passagem
 Açores - Migrador de passagem



Ardenna gravis

PARDELA-DE-BARRETE

GREAT SHEARWATER

DISTRIBUIÇÃO, MOVIMENTOS E FENOLOGIA

A pardela-de-barrete reproduz-se no Atlântico Sul (no arquipélago de Tristão da Cunha; nidificando ainda em números muito reduzidos nas Ilhas Falklands/Malvinas) entre meados de setembro e finais de maio (del Hoyo *et al.* 1992; Cuthbert 2005). Após a reprodução inicia uma longa viagem em direção ao Atlântico Noroeste, alcançando a costa do Canadá, dirigindo-se posteriormente para leste, passando pelas águas do Reino Unido e da Península Ibérica (del Hoyo *et al.* 1992). A espécie ocorre em praticamente toda a ZEE portuguesa durante o verão e o outono. Existem relativamente poucas observações a partir de terra no Continente, devido ao comportamento marcadamente pelágico desta espécie (Catry *et al.* 2010a). No Continente e nos Açores, a pardela-de-barrete encontra-se mais perto da costa durante o verão. No outono, torna-se mais frequente em águas oceânicas, altura em que se desloca para sul em direção aos seus locais de reprodução (del Hoyo *et al.* 1992). Na Madeira, a pardela-de-barrete ocorre numa área muito ampla da ZEE ao longo do verão, enquanto que no outono, à semelhança daquilo que sucede nos Açores, é menos frequente dentro desta.

ABUNDÂNCIA E EVOLUÇÃO POPULACIONAL

Brooke (2004) estima que a população mundial de pardela-de-barrete deverá rondar os 15 milhões de indivíduos. É difícil averiguar que proporção ocorre em águas nacionais, existindo pouca informação acerca da abundância da espécie. Para o Continente, as observações documentadas mais relevantes são de 190 indivíduos ao largo do cabo Raso e de 57 indivíduos ao largo de Esposende, em agosto de 1980 e outubro de 2006, respetivamente (Catry *et al.* 2010a). No que diz respeito a registos de maior relevância para o arquipélago dos Açores, Moore (1994) estimou que cerca de 28 000 indivíduos estariam presentes apenas no canal de São Jorge em agosto de 1990, e 400 a 2000 indivíduos ao largo da povoação do Nordeste, na ilha de São Miguel, no período de julho a agosto de 1990 a 1992. Observações efetuadas a partir das ilhas das Flores e de São Miguel referem a passagem de pelo menos 100 indivíduos por hora em meados de setembro (Birding Azores). Nos últimos anos, também na ilha da Madeira, a partir de Porto Moniz, têm sido avistados muitos milhares de indivíduos em passagem durante o mês de setembro (Birding Madeira).

ECOLOGIA E HABITAT - A pardela-de-barrete é uma ave marcadamente pelágica que se alimenta principalmente de peixes e de cefalópodes capturados à superfície ou em mergulho (del Hoyo *et al.* 1992). Frequentemente também é observada a seguir as embarcações de pesca, aprovei-

tando os restos de peixe rejeitados.

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO - Esta espécie não se encontra ameaçada tendo em conta o seu grande efetivo populacional. O fator de mortalidade não natural mais importante

para esta pardela deverá estar relacionado com a captura accidental em artes de pesca (Perez & Wahrlich 2005; Bugoni *et al.* 2008) e a ingestão de plásticos (Pierce *et al.* 2004). A contaminação por metais pesados poderá constituir outro fator de mortalidade relevante (Barbieri *et al.* 2007).





